

Consumo de mídia durante a pandemia

Breno Pires Ramos Silva, Julia Ceolin Silva Veloso, Vinicius Azevedo Guedes de Sá

Universidade Federal de Minas Gerais / Escola de Engenharia, viniciusagsa@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais / ICEX, ceolinjulia@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais / ICEX, brenoprs@ufmg.br

Resumo: O artigo abordará o impacto que as mídias têm sobre a sociedade em geral durante a pandemia do Coronavírus. Destacando pontos como o hábito das lives, muito ampliado na pandemia, e no que essas influenciam no cidadão, além de estudar o comportamento das pessoas dentro de casa, como exercícios físicos, a saúde mental e também como o ensino e trabalho a distância estão funcionando. Desse modo, veremos o que a pandemia trouxe para a sociedade contemporânea, tanto pelo lado positivo, quanto pelo lado negativo.

Palavras-chave: Pandemia, mídia, comportamento, saúde.

1. Introdução

No final de 2019 e começo do ano de 2020, o novo coronavírus causou uma pandemia mundial, e, enquanto a vacina está em fase de desenvolvimento, a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que todos ficassem em isolamento social por cerca de quinze dias, mas já se passaram mais de seis meses e esse é um assunto cada vez mais frequente e que tem forçado a população a se adaptar a um novo contexto que agora está online. Apenas os essenciais têm permissão para permanecerem abertos, como supermercados e farmácias, e mesmo assim, com todos os cuidados necessários. Com a pandemia e o mundo cada vez mais digital, a mídia teve um crescimento exponencial, de modo que, atualmente, é a principal forma de entretenimento, por isso tem tanto poder sobre a sociedade. O trabalho se dará pelo estudo do comportamento das pessoas durante a pandemia e o quanto a mídia influencia essas pessoas. Com esse estudo visamos analisar e ver como a mídia tem poder sobre a sociedade e de que maneira ela é mais eficiente, e

também ver os impactos dela sobre a própria mídia como um todo, ver se os investimentos em meios sociais, como Instagram e Facebook, propagandas e etc aumentou muito no período da quarentena. Escolhemos falar sobre esse assunto pois é um tema muito presente no nosso dia a dia, o mundo pós internet nunca tinha passado por uma pandemia e isolamento social antes, então não se tem muito estudo sobre isso. Desse modo, ao fim do trabalho, teremos uma análise sobre o que a internet, lives, propagandas e etc podem afetar em uma pessoa que está em isolamento social há seis meses.

2. Dos Fatos

A mídia tem grande poder sobre a sociedade naturalmente, mas desde que começou a pandemia, e com o aumento significativo do consumo de conteúdos online, esse poder ficou cada vez maior. Esse aumento tem tanto um lado positivo, como um lado negativo. O aumento da produção de conteúdos digitais faz com que o período de pandemia seja mais leve, já que temos a possibilidade de utilizar dos benefícios da internet para tentar voltar a vida ao mais normal possível, como por exemplo ter aulas, treinos na academia, encontros de trabalho e amigos, tudo em formato de vídeo e ao vivo. Além disso, podemos utilizar da internet e das mídias para ter acesso às informações sobre a pandemia, como por exemplo, o crescimento ou decréscimo do número de casos, medidas tomadas por outros países que deram certo e etc. No entanto, o acesso à essas mesmas informações também podem contribuir para o aumento de doenças como depressão e ansiedade, já que, em um cenário desfavorável ao fim da pandemia, isso pode ter um impacto negativo.

3. Metodologia

Para a construção dessa pesquisa, o primeiro passo foi definir a área de atuação dela e o tema definido foi o consumo de mídia durante a pandemia, o próximo passo foi determinar os moldes no qual a pesquisa seria construída, se trata de uma

pesquisa básica, e a abordagem selecionada foi predominantemente qualitativa, ou seja, as informações obtidas vão além de números, embora também se faça necessário o uso de estatísticas e dados em geral, para melhor fundamentar a pesquisa, e quanto ao procedimento, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, ou seja, a construção é feita com base em materiais já elaborados, jornais, internet, artigos e etc. Sendo assim, o foco desse trabalho é exploratório, buscando agregar novas informações sobre um tema em voga na sociedade e que ainda não foi tão explorado.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A COVID-19, nome da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus, foi inicialmente detectada em 2019 na cidade de Wuhan, China. Ela atingiu as pessoas em diferentes níveis de complexidade, sendo os casos mais graves acometidos de uma insuficiência respiratória aguda que requer cuidados hospitalares intensivos.

A facilidade de propagação, a falta de conhecimento sobre o vírus e o aumento exponencial do número de contágios fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao status de pandemia em março de 2020. Isto significa que, no âmbito da prevenção em saúde, algumas medidas são tomadas para proteger a comunidade da exposição ao risco de doenças contagiosas.

A quarentena é fundamental para diminuir o contágio. Manter as pessoas sem contato com outras busca diminuir a probabilidade de contaminação e, conseqüentemente, a procura por serviços de saúde e o número de óbitos. Esta é a medida recomendada pela OMS, mas não é simples de ser adotada, muitas vezes gerando uma série de impactos negativos na vida do cidadão.

O afastamento dos amigos e familiares, a incerteza quanto a duração desta medida, tédio, medo e principalmente o consumo elevado de mídias sociais são pontos para geração de estresse e desconforto.

Nesta situação de isolamento, a influência da mídia é maior e se apresenta de suas principais formas: O otimismo irrealista, crença de que tudo dará certo, independente das ações, e as emoções negativas, como angústia, medo e tristeza.



O otimismo irrealista apresenta um grande risco ao aumento do número de casos, uma vez que influencia decisões no dia a dia das pessoas. A exposição a notícias do número de casos pode gerar um sentimento de impotência, fazendo o indivíduo achar que as medidas preventivas não terão eficácia independente das ações tomadas por ele.

As emoções negativas da mesma forma impactam o dia a dia das pessoas e são outro risco para o colapso do sistema de saúde. Pesquisas apontam o crescimento de quadros de depressão, raiva, ansiedade, transtorno do pânico e estresse. Esses sintomas podem ser percebidos nas pessoas em isolamento, justamente pela falta de contato e pelo alto consumo de mídias. Esta é uma situação de confinamento que muitos vivem pela primeira vez, de forma que a incerteza sobre o futuro aguça os sentimentos negativos.

Da mesma forma, profissionais de saúde e os próprios pacientes também ficam sujeitos a grandes estresses. Todos os dias são noticiados o aumento do número de casos e a quantidade de mortos. Em um ambiente com alta exposição e influência de notícias desta forma, naturalmente a esperança acaba. A falta dela também reforça os sentimentos de impotência e o desespero.

Tendo em vista os efeitos negativos, medidas devem ser tomadas para que o isolamento se torne o menos danoso possível. Uma das medidas mais assertivas é a informação. Deve-se comunicar à sociedade o que está acontecendo, os motivos e as atualizações sobre mudanças e a importância de ainda ficar em casa. Há a necessidade de manutenção das redes de apoio social, já que o afastamento das conexões sociais e físicas é um facilitador para impactos psicológicos negativos.

No Brasil, psicólogos e outros profissionais da saúde têm se disponibilizado para prestar auxílio e acolhimento àqueles que têm sido psicologicamente afetados pela pandemia da COVID-19. Psicólogos e psiquiatras, para darem continuidade aos cuidados em saúde mental durante a pandemia, estão se mobilizando para realizar intervenções e atendimentos online. Diferente de crises parecidas no passado, hoje, com as redes sociais e o acesso à internet, o conhecimento e o contato com as pessoas não é limitado. Pode-se utilizar o WhatsApp, Facebook, Instagram e outras redes para manter contato com amigos e familiares. Além disso, estes canais e outros ainda são utilizados para divulgação de notícias e informações com o intuito de manter



as pessoas informadas e cientes sobre a necessidade de ficar em casa. Pesquisas apontam que houve um aumento significativo do consumo de internet e do tempo em que as pessoas ficam conectadas em redes sociais. Uma das mídias com maior crescimento foram as lives, que podem abranger diferentes temas, desde jogos até exercícios físicos.

O conteúdo das lives tem diversos objetivos, podendo servir como uma grande fonte de conhecimento e atualização sobre o caminho que a covid está traçando e sobre o processo de desenvolvimento da vacina, por exemplo. Além disso, são uma forma de manter o contato com as instituições e profissionais que agregam no nosso dia a dia.

Outro propósito muito comum em lives é a busca por entretenimento. Esta é uma possibilidade de aproximar os fãs com artistas, além de manter a proximidade com o conteúdo. Muito conteúdo sobre jogos também é produzido e consumido, se tornando uma forma de passar o tempo e achar um período de diversão, fugindo do tédio. Este aumento também é percebido e incentivado pela indústria, que desde muitos anos produzia grandes eventos presenciais e teve que adaptar a estratégia de divulgação de seus produtos para uma mídia completamente online.

É importante ressaltar a linha tênue entre o lado positivo e negativo das lives e consumo das redes sociais, por um lado, é possível ter um contato mais próximo com amigos e família, artistas e informação. Porém, quando consumida em excesso, pode aprofundar ainda mais sintomas de depressão e isolamento.

5. Conclusão

Com base nos fatos supracitados, a conclusão a ser feita sobre a mídia no cenário pandêmico é que ela se tornou ainda mais relevante do que já era, e apesar desse crescimento ser um processo que naturalmente aconteceria, foi extremamente acelerado pelo isolamento social. Por outro lado, a pandemia levou as pessoas a mudarem radicalmente sua rotina, e junto ao distanciamento social, lives, ensino à distância, home office, sedentarismo, entre tantas outras mudanças, o risco de um indivíduo ter sua saúde afetada cresce tanto quanto, ou ainda mais que a mídia



nesse período, e por isso, o mais importante é usar adequadamente os meios de comunicação ao nosso favor, para assim, preservar a saúde mental da população nesse período.

Referências

-Análise militar sobre o covid-19 no brasil. Disponível em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/docs/dqbrn/covid-19_analise-14.pdf>. Acesso em 19 set 2020

-Coronavírus: comportamento e mídia em tempos de pandemia. Disponível em: <<https://blog.tail.digital/coronavirus-comportamento-e-midia-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em 19 set 2020

-Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507>. Acesso em 19 set 2020

-Mídia em tempos de pandemia. Disponível em: <<https://www.repense.com.br/noticias/detalhes/midia-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em 19 set 2020

-Pandemia influencia o comportamento das marcas nas mídias sociais. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/midias-sociais-pandemia-marcas/>>. Acesso em 19 set 2020

-Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100501&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 19 set 2020

-Uso das mídias sociais na pandemia. Disponível em: <<https://fcmsantacasasp.edu.br/uso-das-midias-sociais-na-pandemia/>>. Acesso em 19 set 2020